

UMA CARTA DE H. N. CLAUSEN PARA S. A. KIERKEGAARD SEGUIDA DE UMA RESPOSTA FAVORÁVEL

Tradução de: Maria Deiviane Agostinho dos Santos¹

Resumo: Kierkegaard, o personagem histórico, é conhecido em grande parte por sua ironia e sua insubordinação diante de seus professores. No entanto, alguns professores, como H. N. Clausen, têm o respeito de Kierkegaard. A tradução destas duas cartas é importante para estabelecer a relação de Kierkegaard com H. N. Clausen, mostrando que a filosofia de Kierkegaard chega à Europa e especialmente à Itália através de Clausen, refutando a visão na qual Kierkegaard não foi apreciado e lido durante a sua vida. Kierkegaard era lido e sabia disso.

Palavras-chave: Clausen. Kierkegaard. Roma. Hermenêutica. Racionalismo.

Abstract: Kierkegaard, the historical character, is known largely for his irony and his insubordination towards his teachers. However, some teachers, such as H. N. Clausen, have Kierkegaard's respect. The translation of these two letters is important to establish Kierkegaard's relationship with H. N. Clausen, showing that Kierkegaard's philosophy reaches Europe and especially Italy through Clausen, refuting the view in which Kierkegaard was not appreciated and read during his lifetime. Kierkegaard was read and he knew it.

Keywords: Clausen. Kierkegaard. Rome. Hermeneutics. Rationalism.

Apresentação

Aqui traduzimos duas cartas pertinentes ao pensamento dinamarquês do século XIX que podem contribuir no desenvolvimento da pesquisa em Kierkegaard no Brasil que tem seus pouco mais de 50 anos. Na primeira carta endereçada a S. A. Kierkegaard (1813–1855), um de seus professores, H. N. Clausen (1793–1877) convida Kierkegaard para compor uma coleção de literatura escandinava em Roma. Na segunda carta, Kierkegaard responde ao pedido de seu professor com entusiasmo, respeito e revelando que seu livro de estreia (voluntária), *Ou–Ou*, estaria esgotado.

H. N. Clausen não foi apenas um dos professores de Kierkegaard, ele foi um dos grandes professores do povo dinamarquês. Filho de um teólogo racionalista,² Clausen adere

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: deiviane.agostinho@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4941-9430>

² SUTO, Takaya. “On Kierkegaard’s Reaction to H.N. Clausen,” *Kierkegaard Studies Yearbook 2017.1* (2017): pp. 267–290, aqui p. 270; Todas as traduções do Inglês e Dinamarquês são nossas.

às ideias do pai que “acreditava que um espírito cívico poderia surgir da religiosidade”³ e se tornar em última análise democrático. Com seu ideal de democracia, Clausen gera no público um tímido fascínio por seu rigoroso método hermenêutico. É com Clausen, como Takaya Suto vem elaborando, que Kierkegaard aprende parte importante de seu método. O jovem Kierkegaard mantém os pés no passado em busca de uma verdade socrática que o hegelianismo havia condenado metodologicamente.⁴ Ao mesmo tempo que olha para o passado, Kierkegaard o faz com novos métodos, sendo Clausen e sua hermenêutica uma das nuances que influenciam Kierkegaard.⁵

Em termos de crítica literária, se tornou lugar comum pensar que Kierkegaard apenas encontra seu lugar na história da filosofia com o estabelecimento dos movimentos existencialistas da filosofia francesa do início do século XX. No entanto, essa tradução esclarece que a influência de Kierkegaard é anterior a isto. Na Itália, em especial, ela não começa com Cornelio Fabro, mas com Clausen. É claro que se deve a Fabro a tradução dos textos e a contribuição do pensamento de Kierkegaard à tradição do pensamento católico e tomista.⁶ No entanto, Clausen é responsável por introduzir Kierkegaard ainda em vida aos intelectuais italianos.

A importância dessa tradução é multifacetada visto que essas cartas não só demonstram o quanto Kierkegaard nutria respeito por seu professor, mas acima de tudo, elas deixam claro que o trabalho de Kierkegaard interessava aos seus contemporâneos dentro e fora da Dinamarca. Por último podemos compreender através dessa correspondência que Kierkegaard era respeitado por parte da comunidade intelectual de sua cidade natal, Copenhague. Assim a romantização do isolamento de suas ideias perde a força. Kierkegaard era lido e sabia disso.

³ “On Kierkegaard’s Reaction to H.N. Clausen,” p. 270.

⁴ “On Kierkegaard’s Reaction to H.N. Clausen,” pp. 269–270; PYPER. Hugh S. “Henrik Nicolai Clausen: The Voice of Urbane Rationalism,” Kierkegaard and his Danish Contemporaries, Tome II, Theology, Kierkegaard Research: Sources, Reception and Resources, vol. 7 ed. by Jon Stewart (Farnham: Ashgate, 2009), pp. 41–48.

⁵ “On Kierkegaard’s Reaction to H.N. Clausen,” pp. 269; 276; 281.

⁶ Sobre Cornelio Fabro e sua importância para a filosofia de Kierkegaard cf., Joshua Furnal, *Catholic Theology After Kierkegaard* (Oxford: Oxford University Press, 2016), pp. 181–220.

Tradução da Carta de H. N. Clausen para S. A Kierkegaard

Honorável Senhor Magister:⁷

Há muitos anos uma coleção de livros escandinavos foi estabelecida em Roma, no entanto, devido às suas riquezas substanciais, a literatura sueca tem até agora constituído de longe a maior parte da coleção. Os livros são usados de forma bastante extensa e durante minha estadia em [Roma] eu fui tomado pelo desejo de auxiliar na expansão da coleção dinamarquesa. Eu pretendo enviar [para essa coleção] diversos livros ainda neste outono e, por isso mesmo, eu tomo a liberdade de perguntar-lhe se você tem interesse em enriquecê-la com cópias dos seus livros. Aqui também estou pensando no *Ou–Ou* e suas irmãs, levando em conta a relação que você assume como pai dessas obras.

Copenhague, 25 de Setembro de 1847.

Ao seu dispor,

H. N. Clausen

Senhor Magister Kierkegaard

*Informações do envelope:*⁸

[Endereço]

S. T.

Senhor Magister Kierkegaard

⁷ Magister é um título difícil de traduzir, já que mestre não corresponde precisamente a essa titulação. Para receber o título de Magister, Kierkegaard defende uma tese de doutorado e não uma dissertação de mestrado. A nomenclatura Magister é frequentemente traduzida de forma direta e imprecisa. Nós escolhemos usar o termo original.

⁸ Essas são as informações de remetente e destinatário.

Original da Carta de H. N. Clausen para S. A Kierkegaard

Høistærede Hr. Magister!⁹

Der er i Rom for endeel Aar siden anlagt en skandinavisk Bogsamling, hvor dog den svenske Litteratur, ifølge betydelige Gaver, hidtil er langt overveiende. Bøgerne benyttes meget stærkt, og det Ønske opstod hos mig, under mit Ophold der, at bidrage til at ophjælpe den danske Samling. Jeg haaber endnu i dette Efteraar at kunne afsende et Antal Bøger, og jeg tillader mig i samme Anledning at spørge, om De ikke kunde føle Tilskyndelse til at berige Samlingen med et Exemplar af Deres Skrifter; – jeg tænker hermed vistnok ogsaa paa »Enten – Eller« og dets Sødskende, efter det Forhold, hvori De antages at staae til sammes Fader.

Kbh. 25 Sept. 1847.

Forbindtligst

H N Clausen.

Hr. Magister Kierkegaard.

S.T.

Hr. Magister Kierkegaard.

⁹ *Søren Kierkegaards Skrifter* (SKS), vol. 1–28, K1–K28, editado pelo the Søren Kierkegaard Forskningscenteret (Copenhagen: Gads Forlag, 1997–2013), here SKS 28, 273. Open Access.

Tradução da Resposta de Kierkegaard à Carta de Clausen

Excelentíssimo Senhor Professor!

O senhor me pergunta se eu “não me sinto inclinado a enriquecer a coleção escandinava em Roma com cópias dos meus livros”. Na verdade, essa é uma questão muito difícil de *se responder*.¹⁰ Como isso seria possível, não me sentir inclinado quando o senhor, professor, é aquele que pergunta! No entanto, se eu me sinto tão inclinado de tal modo que a questão não é mais uma questão para mim, então se torna outra vez muito difícil de responder - como se responde a uma pergunta.

Incapaz de *responder*,¹¹ ainda assim, certamente contente por me sentir tão inclinado, eu então tenho a honra de enviar-te, Excelentíssimo Senhor, cópias dos meus livros.

Em relação ao *Ou–Ou*, infelizmente, eu não posso oferecer uma cópia, pois a tiragem está esgotada há muito tempo. Mas felizmente, eu me recordo que há algum tempo, quando o Mestre Giødwad¹² me pediu, eu enviei uma cópia [do *Ou–Ou*] através do conselheiro de justiça Collin¹³ para esta coleção.¹⁴

Com a maior estima,
respeitosamente seu,
S. Kierkegaard.

Informações do envelope:

[Endereço]

Para o Excelentíssimo Senhor Professor Clausen

O Cavaleiro de Dannebrog.¹⁵

Acompanha um pacote.

¹⁰ *Grifo do autor.*

¹¹ *Grifo do autor.*

¹² Jens Finsteen Giødwad (1811-91), jurista e jornalista.

¹³ Edvard Collin (1808-86), jurista e colecionador.

¹⁴ De Danskes Bogsamling i Rom - Coleção de livros dinamarqueses em Roma.

¹⁵ R af D. ou Ridder af Dannebrog. Cavaleiro de Dannebrog era uma honraria concedida às pessoas nobres e influentes na Dinamarca de Clausen e Kierkegaard.

Original da Resposta de Kierkegaard à Carta de Clausen

Høiærværdige Hr Professor!¹⁶

De spørger, om jeg »ikke kunde føle Tilskyndelse til at berige den skandinaviske Bogsamling i Rom med et Exemplar af mine Skrifter.« I Sandhed et vanskeligt Spørgsmaal at svare paa! Thi hvorledes skulde det være muligt, at, naar De, Hr Prof., er den Spørgende, jeg da ikke skulde føle Tilskyndelse! Men føler jeg Tilskyndelse, og i den Grad, at Spørgsmaalet for mig intet Spørgsmaal bliver, saa er det igjen vanskeligt at *svare* – som paa et Spørgsmaal.

Ude af Stand til at *svare*, afgjort glad derimod ved at føle mig tilskyndet har jeg da hermed den Ære at tilstille Deres Høiærværdighed et Exemplar af Skrifterne.

Af »Enten – Eller« kan jeg uheldigviis ikke tilveiebringe et Exemplar, da Oplaget allerede længst er udsolgt, men heldigviis erindrer jeg, at jeg i sin Tid, anmodet derom, ved Cand. Giødwad gennem Justitsraad Collin har afsendt et Exemplar til hiin Bogsamling.

Med Høiagtelse
Deres Ærbødige
S. Kierkegaard.

Til
Høiærværdige
Hr Professor Clausen
R af D.
Hermed en Pakke.

¹⁶ SKS 28, 274.

Tradução: Uma carta

Recebido em: 24/02/2022

Aprovado em: 28/09/2022